

OFICINAS DE RECICLAGEM: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO MUSEU DE OCEANOGRAFIA DA UAST-UFRPE.

Janaina Marianne de Carvalho Lima¹, Thiago da Silva Lins², Jacqueline Santos Silva-Cavalcanti³

Introdução

Devido ao crescimento da população e a mudança do perfil dos consumidores, que vêm se renovando desde o início da era industrial, tem-se observado um aumento significativo na produção de lixo, muito por causa da compra de produtos industrializados, bem como do seu desperdício exorbitante (Oliveira et al., 2005).

Dentro de museus, a oficina de reciclagem pode ser aplicada como atividade que desenvolva o lado criativo e artístico dos alunos, ajudando na conscientização da educação ambiental. Museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade (ICOM, 2001), com o envolvimento da comunidade educativa e a serviço da sociedade.

Assim sendo, por ser parte integrante da sociedade e co-responsável pela sua transformação, torna-se necessário que esses espaços ofereçam meios para que seus visitantes participem, se manifestem, criando a sua consciência crítica e comprometida com o meio ambiente. Os educadores têm um papel fundamental na inserção da Educação Ambiental seja ela em espaços formais ou informais de educação (Trindade, 2011).

Desta maneira, este trabalho teve como objetivo avaliar as oficinas de reciclagem realizadas pelo Museu de Oceanografia através das exposições itinerantes com a abordagem da teoria do lixo reciclado na escola, em especial o estudo de caso realizado na cidade de Triunfo-PE.

Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado na escola EREM Alfredo de Carvalho de Triunfo-PE, como parte do projeto do Museu Itinerante de Oceanografia da UAST (Unidade Acadêmica de Serra Talhada). No qual se realizaram várias atividades que desenvolveram a oficina de reciclagem de lixo. O material utilizado na escola foi de acordo com os lixos domésticos frequentemente descartados pela população em geral. As oficinas eram compostas por no máximo vinte alunos. Durante as oficinas foram discutidos sobre o padrão de descarte mundial de lixo e os tipos de lixo reciclado. Após o momento de apresentação, os materiais reciclados eram oferecidos aos alunos, bem como a proposta de reciclagem do objeto.

Resultados e Discussão

No primeiro momento, os alunos definiram o lixo em função da sua utilidade. A definição mais usada pelos alunos foi de que “o lixo é tudo aquilo que é descartado e ainda pode ser reutilizado”. Alguns dos participantes também disseram que alguns dos materiais classificados como lixo eram materiais considerados recicláveis ou aproveitáveis.

Para Oliveira & Carvalho (2004), lixo: são todos os tipos de resíduos sólidos resultantes das atividades humanas ou do material considerado imprestável ou irrecuperável pelo usuário, seja papel, papelão, restos de alimentos, vidros, embalagens plásticas.

Já no segundo momento, os alunos classificaram o lixo presente na oficina em relação à reciclagem. Neste momento da oficina, foi enfatizado pelos alunos que a reciclagem é um processo de transformação

¹ Primeira Autora é Aluna de Pós-Graduação do Curso de Ciências Ambientais, Autarquia Educacional de Serra Talhada. Avenida Afonso Magalhães, S/N, Serra Talhada, PE, CEP 56900-000. E-mail: janinhamari@gmail.com

² Segundo Autor é Aluno do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Fazenda Saco, S/N, Serra Talhada, PE, CEP 56900-000. E-mail: thiago_snil@hotmail.com

³ Terceira Autora é Professora Assistente do Curso de Engenharia de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Fazenda Saco, S/N, Serra Talhada, PE, CEP 56900-000. E-mail: jacque_ss@hotmail.com

de materiais usados em novos produtos, sendo empregada na recuperação de uma parte do lixo sólido produzido (Reinsfeld, 1994). Os materiais que continham na oficina eram rolos de papel higiênico, garrafas pet, papelão. Vale ressaltar que todos os materiais utilizados na reciclagem foram ofertados pelo Museu de Oceanografia.

O rolo de papel higiênico teve o predomínio de uso entre os participantes da oficina. Isso ocorre, devido o número de participantes ser do sexo feminino. Com o rolo de papel higiênico, foram confeccionadas flores e porta – flores. Para a confecção da flor foi utilizado: 1 rolo de papel higiênico, tesoura, pregador de roupa, cola de isopor, tinta guache, pincel e palito de churrasco (Fig. 1).

A garrafa pet já foi reciclada de maneira simples e fácil. Sendo confeccionada uma peteca (Fig. 2), utilizando garrafa pet, tesoura, fio náilon, cola e 1 pote de tinta guache seco. Segundo a agência Plastic New Zealand, todos os plásticos podem tecnicamente ser submetidos à reciclagem mecânica, mas os plásticos que de fato são reciclados variam dependendo da área de utilização. Esta “seleção” dos materiais está relacionada com o valor econômico e o volume de material disponível para reciclagem.

Já o papelão foi bem dinâmico na sua reciclagem, sendo sugerida a criação do jogo da velha (Fig. 3). Em que, houve uma interação entre os alunos no momento da confecção do jogo e na sua finalização. Onde os participantes fizeram uma competição de quem vencia o jogo. Para sua confecção, foi utilizado 1 folha de papelão, fitas adesivas coloridas e pedaços de emborrachados E.V.A. coloridos.

Ao trabalhar a reciclagem estamos trabalhando a sensibilização, a compreensão e a responsabilidade do aluno (Secretaria da Educação da cidade de São Paulo, 1998). Na sensibilização, o aluno toma contato com o ambiente ou área de estudo e através de práticas de percepção ou simples observação, se percebe a dimensão ambiental. Na compreensão o aluno é levado a compreender os ciclos, atividades ou funções de cada parte do sistema de estudo em relação a dinâmica do todo. Na responsabilidade o aluno passa a identificar as responsabilidades devidas a cada integrante do sistema (Vieira, 2012).

Sendo assim, o Museu de Oceanografia com o projeto itinerante vem trazendo essa inovação na região, levando o seu acervo e oferecendo conhecimento também através das oficinas de reciclagem.

Agradecimentos

À Facepe e ao CNPq pelo financiamento do projeto de instalação do Museu de Oceanografia da Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Ao CNPq pela bolsa de Apoio Técnico à Extensão no país da primeira autora deste trabalho.

Referências

- ICOM. 2001. *Comitê Internacional de Museus*. [Online]. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Museu#cite_ref-0> 13 Out. 2012.
- Oliveira, M.G.R.; Melo, E.O.; Vlach, V.R.F. A implantação da coleta seletiva de lixo em escolas do município de Araguari (MG): equívocos e perspectivas. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, 17 (33), 2005.
- Oliveira, M. V. de C; Carvalho, A. de R. *Princípios básicos do saneamento do meio*. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.
- Plastic New Zealand. *The Plastic Identification Code – Bottoms up! Recycling plastic is easy at work and at home*. <www.plastics.org.nz>. 13 Out. 2012.
- Reinsfeld, N.V. *Sistema de reciclagem comunitária*. São Paulo: Makron Boohs, 1994.
- Secretaria da Educação da cidade de São Paulo, 1998. <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/monografia-a-reciclagem-como-instrumento-de-ensino/>> 12 Out. 2012.
- Trindade, N.A.D. *Consciência ambiental: coleta seletiva e reciclagem no ambiente escolar*. In: *Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, N.12; 2011 Pág. 2.
- Vieira, E.J. *Monografia: A reciclagem como instrumento de ensino*. 2012. <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/monografia-a-reciclagem-como-instrumento-de-ensino/>> 12 Out. 2012.



Figura 1: Montagem da flor de rolo de papel higiênico.



Figura 2: Garrafa pet reciclada como peteca.



Figura 3: Alunos brincando no jogo da velha.